

Práticas educativas de letramento através de animes: o(as) estudantes do ensino médio integrado do IFG-câmpus Inhumas em tela

Nibbya Ferreira Toledo

Daniella de Souza Bezerra

PIBIC-EM

IFG-CÂMPUS INHUMAS

DANIELLA.BEZERRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Educação omnilateral e politécnica. Letramento. Anime. ensino médio (integrado)

Introdução

Considerando que uma das funções precípua dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, doravante IFs, é a formação humana integral na perspectiva da formação omnilateral, tomando o trabalho como princípio educativo como caminho inicial no processo de emancipação e autonomia do ser humano, o presente trabalho, que se insere no âmbito de um projeto maior intitulado “Práticas educativas em letramentos críticos”, se coloca na seara de integrar a formação educativa escolar ao mundo do trabalho, no qual nossa juventude é constituinte e constituidora, por meio de práticas educativas de letramento através de mangás. Objetivou-se refletir sobre como estes gêneros da cultura juvenil de massa possibilitam e/ ou limitam o letramento na perspectiva omnilateral e politécnica de estudantes.

Metodologia

Considerando o referencial teórico está alicerçado em um enfoque qualitativo. O instrumental de geração de dados está composto por um questionário aplicado aos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFG-Câmpus Inhumas. Com o fito de abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, a técnica de triangulação foi aplicada.

Resultados e Discussão

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, o (a) estudantes dos Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas foram inqueridos. No total, 176 responderam ao questionário.

Ao analisar os dados produzidos, esta pesquisa revelou que eles têm preferências variadas em relação aos gêneros de anime. A maioria dos entrevistados disse que gosta de animes que misturam elementos de ação, romance, aventuras, terror, entre outros. Eles também destacaram que se sentem atraídos pela arte caprichada, histórias emocionantes e personagens carismáticos dos animes. Alguns exemplos de animes que fazem sucesso entre os alunos são Naruto, Kimetsu no Yaiba, Your Name, Another, etc.

No que diz respeito aos limites e possibilidades do uso de animes para o letramento na perspectiva omnilateral e politécnica dos estudantes, pode-se evidenciar que eles são uma forma de arte que pode nos ensinar muito sobre o mundo e nós mesmos. Eles nos mostram diferentes perspectivas e realidades, que podem ampliar nossa visão e nossa sensibilidade. Além disso, eles nos fazem conhecer vários aspectos da ciência, da história e da

cultura, que podem enriquecer nosso repertório e nossa criatividade.

Ainda, os animes podem contribuir para o letramento omnilateral e politécnico, que é a capacidade de entender e se relacionar com múltiplas formas de saber e fazer no contexto dos animes, pois eles abrangem diversos gêneros, temas e estilos de contar histórias, que nos permitem explorar diferentes aspectos sociais, políticos, culturais, subjetivos, dentre outros. Isso nos ajuda ao desenvolvimento omnilateral, vez que nos possibilita compreender melhor o mundo e a existência humana.

Outrossim, os animes também nos proporcionam possibilidades politécnicas, pois eles, frequentemente, incorporam conhecimentos científicos, sociais, culturais, etc. Ao assistir animes, nós podemos aprender várias disciplinas, tecnologias e até mesmo histórias pretéritas. Essa abordagem multidisciplinar estimula o letramento politécnico, permitindo que nós desenvolvamos uma diversidade

de conhecimentos, e logo, ampliamos nosso potencial de entender e agir sob a realidade.



Conclusões

A análise e discussão dos dados evidenciam que as percepções os estudantes apontam para o potencial dos animes para o letramento omnilateral e politécnica de jovens no ensino médio. Por conseguinte, os animes constituem uma alternativa para o trabalho pedagógico dos professores de diversas disciplinas da etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, sobretudo, o letramento politécnico.

Referências

- KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel – Unicamp: MEC, 2005.
- SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. _____. O choque teórico da politecnia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 1(1), 2003, p. 131-152.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: MG, Autêntica, 2009.
- STREET, B.V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.